

# Stadium

N.º 388 ★ 10-MAIO-1950 ★ 2\$50

## OS AMERICANOS DO BASQUETE EM LISBOA

Por audaciosa iniciativa do Sporting encontram-se em Lisboa, depois de brilhantes actuações em Coimbra e no Porto, dois grupos de basquetebol formados por americanos: «Harlem Globetrotters» e «All Stars of América». Trata-se de maravilhosos jogadores que subjugam pela arte, rapidez, agilidade e ciência de colocação. Estes atletas ultrapassam a noção de jogadores de basquete. São ao mesmo tempo verdadeiros artistas!



# A última jornada matou todas as ilusões

## Explicações das 15 Associações do Continente

**T**ERMINOU a festa. Morreram todas as ilusões! Durante meses e meses seguiram-se os domingos, com vitórias e derrotas, tristezas e alegrias, acalentando os concorrentes até o último minuto de competição caras aspirações, ou o desejo de melhorar a classificação, ou ao menos de praticar bom futebol. Digamos que todos os Grupos se esforçaram no limite máximo das suas forças, actuando sempre com grande energia. A carreira dos que seguiram sempre na frente, principalmente do Benfica, foi esforçada, mas também teve qualquer coisa de grandeza a vida dos que ficaram no fim da Tabela, passando as maiores apreensões, sempre com o Credo na boca.

Enfim, já nada há a fazer no que toca a classificações. Benfica em 1.º, Sporting a 6 pontos (2.º), Atlético brilhante 3.º, Belenenses em 4.º. Seguem-se os postos intermédios, até que se cal no 12.º (Estoril), a quem competirá discutir com o Boavista, estando condenados Lusitano e Elvas. Isto, na hipotese, aliás, pouco provável de ir por diante a medida federativa da redução para 12.

E já que tocámos no assunto, e seguindo a linha adoptada para este caso, queremos dizer que, em comunicado, as Associações de Futebol de Avelro, Braga e Porto, interpretando o sentir das 15 Associações Continentais que se dirigiram à Comissão Administrativa da Federação requerendo a continuação dos 14 na Primeira Divisão, veem esclarecer o assunto, pois consideram que a exposição da Associação de Lisboa não está inteiramente conforme a realidade dos factos, e antes é inexacta em vários dos seus pontos.

Diz-se nesse comunicado que a Associação de Lisboa tinha pleno conhecimento do assunto e não foi apanhada de surpresa, pois os objectivos da reunião lhe tinham sido revelados.

Do comunicado das 3 Associações destacamos a seguinte passagem muito sugestiva:

Depois da reunião com a Comissão Administrativa da Federação, de tão más recordações para os que a ela assistiram, por dela, além do mais, haverem saído convencidos de que, o simples desinteresse duma Associação vale mais do que a unanimidade de 15, seguiu-se, ainda nas dependências da Federação, uma longa troca de impressões, em que participou a A. F. L., e discutido o que se passara, após longo tempo (e não poucos minutos depois, como erradamente se diz no mencionado comunicado) resolveram as quinze Associações renunciar à reunião, que fora alivrada para as 10 horas da manhã seguinte, na qual, segundo os desejos do Ex.º Presidente daquela Comissão, deveria ser tratado nada menos do que toda a organica das provas do Futebol Nacional, por reconhecerem que, entre outros motivos, dada a transcendência dos assuntos a serem apreciados, incompatível com a escassez do tempo, a impossibilidade de comparação da maior parte de delegados, a constatação de que nenhum se encontrava em condições de assumir compromissos, por falta de prévias instruções, e ainda a lição dos factos recentísimos, ela seria absolutamente imprópria — e por isso fizeram seguir para a mesma Comissão a moção que em tempo se tornou pública.

As quinze Associações, dizem-no, estão dispostas a colaborar nos trabalhos que forem necessários para, assente o ponto fundamental dos 14 na Primeira Divisão, se elaborar a organica do nosso futebol.

Como prevíamos, todos querem o aperfeiçoamento do Jogo e da máquina da Organização, mas enquanto todas as Associações vivem a ideia de expansão do futebol e o melhor aproveitamento possível de todos os valores, a de Lisboa orienta-se no sentido da concentração. De sorte que o mero detalhe da Associação

de Lisboa defender 12 e todas as outras Associações quere-rem 14 é, afinal, a questão fundamental. Da posição que se tome relativamente a este assunto resultará a organização de provas a fixar e estabelecer.

A última jornada forneceu os seguintes resultados:

Sporting... 5 — Guimarães 1  
Estoril... 10 — Lusitano... 0  
Covilhã... 3 — Benfica... 4  
Braga... 1 — Belenenses 0  
Olhanense... 1 — Atlético... 1  
Porto... 3 — Académica 1  
Setúbal... 4 — Elvas... 0

Venceu quem tinha de vencer. Os números talvez sejam exagerados em algumas partidas, mas quanto aos vencedores nada há a dizer. Quanto a nós, destaca-se o empate arrancado pelo Atlético em Olhão, que bem poderia chamar-se vitória.

O Sporting desembaraçou-se

fácilmente de Guimarães. O Estoril, com gansos de golos, puniu severamente os algarvios de Vila Real. Na Covilhã o Benfica fez figura, encontrando pela frente um adversário aguerrido. Mas o Benfica queria terminar o Torneio com beleza e conseguiu-o plenamente. A vitória por uma bola ainda realça mais o seu comportamento. O grupo de Braga portou-se muito bem. O Belenenses que amanhã parte para Marrocos ainda não conseguiu o que se pode dizer uma linha.

O Porto continua a ter deficiências no ataque, mas a estrutura do grupo chegou para levar de vencida um dos grupos que praticou melhor futebol neste Campeonato. O esforço de Setúbal foi admirável. Elvas, apesar de lutar com ânimo, teve de sucumbir. Com a afirmação de que todos cumpriram o seu dever damos por terminado o Campeonato Nacional de 1949-50.

T. da S.

### CLASSIFICAÇÃO FINAL

Clubes	Jogos	Pontos	Em casa			Fora			Total			Golos F. C.
			V.	E.	D.	V.	E.	D.	V.	E.	D.	
Benfica.....	26	45	10	2	1	11	1	1	21	3	2	86-33
Sporting.....	26	39	11	-	2	8	1	4	19	1	6	91-35
Atlético.....	26	30	8	5	-	3	3	7	11	8	7	53-42
Belenenses...	26	27	8	3	2	2	4	7	10	7	9	36-41
F. C. Porto...	26	26	11	1	1	1	1	11	12	2	12	61-52
Covilhã.....	26	25	9	2	2	1	3	9	10	5	11	55-70
Académica....	26	24	7	2	4	-	6	6	8	8	10	56-57
Braga.....	26	24	9	2	2	2	-	11	11	2	13	52-53
Olhanense....	26	24	6	5	2	2	3	8	8	8	10	48-57
V. Setúbal...	26	23	9	2	2	1	1	11	10	3	13	50-70
V. Guimarães.	26	21	7	3	3	-	4	9	7	7	12	45-59
Estoril.....	26	21	5	2	6	2	5	6	7	7	12	50-59
«O Elvas»...	26	19	8	2	3	-	1	12	8	3	15	48-65
Lusitano.....	26	16	7	2	4	-	-	13	7	2	17	42-80



# Os basquetistas americanos em Portugal

ANDEBOL

LISBOA venceu o PORTO por 5-4

(Continuação da página 8)

sem deminuir uma só vez o adversário. Maravilhosos neste aspecto. Para estes rapazes, brancos ou de cor, apenas interessa o espectáculo. São artistas de rara categoria.

Quem foi ao Palácio para ver desporto, viu também espectáculo. Até viu tocar no intervalo de um encontro, um acrodeonista de bela categoria, recrutado no grupo branco do «All Stars». O atleta chama-se Tommy Lavelli. Mas que artista! Interpreta «Gilherme Tels» de tal maneira, que o público o ovacionou de pé.

Tudo é fantástico nos dois grupos. Há um jogador «branco», o n.º 18, que é um portento de saber e de virtuosismo a lançar à cesta. Outro, o n.º 10, altíssimo e forte, parece um cilindro. A defender, um portento. Na equipa do Harlem, nem sabe o gente que pensar. Aquele 26, Marques Haines, que é descendente de portugueses, que esconde a bola, que joga com os joelhos colados ao chão, que passa o esférico por baixo das pernas, tocando-lhe com os dedos como se estes estivessem carregados de electricidade? Ou o n.º 22, que sincroniza os seus movimentos, exibindo-se ao retardador e brinca, brinca sempre, rindo constantemente e não tendo nunca um gesto que não cheire a humorismo? E o 24, que é capitão da equipa, parece um gorila imenso, feito de bronze e ébano?

No final dos jogos, por exemplo, procuramos falar ao Guilherme Correia César. Os americanos vieram a convite do Sporting Clube de Portugal. O importante clube lisboeta negociou com a Académica de Coimbra, associou-se ao Vasco da Gama — no Porto; e organiza sósinho em Lisboa. Assim, Correia César e Jorge Almasquê vieram dar os seus retoques ao Porto.

— Que tal, meu caro Correia César. Gostou?

— Eu já conhecia a sua arte. Nada me surpreendeu, tanto em brancos como em pretos. Ou antes: — sei que eles fazem melhor do que isto...

É pelo menos o pensamento do árbitro oficial da equipa, Elliot Hansan, um senhor gordo e baixo, calvo, de um simpatia grande e comunicativa:

Ele nos informa:

— Os jogadores do Harlem têm recio de «smagar» os portugueses com o seu humorismo. Não querem que fique deles má impressão, e por isso brincam menos. Avisaram os cronometristas para lhes marcarem 3 minutos antes do fim do encontro, mas houve esquecimento. Se não fosse assim, V. veria...

— Ainda mais fantasias?

— Ainda mais fantasias. Atingiriam o máximo da hilariedade. Mas não perderá pela demora...

— Que quer dizer?

— Na segunda-feira, americanos contra americanos, brancos contra negros, sem os cuidados naturais que no sábado tiveram de observar, por se tratar de uma exibição feita na

frente de homens de outra nação, verá do que são capazes as duas equipas. Mas são desportistas. O desporto deu-lhes esta força.

— Quem joga melhor?

— Os negros do Harlem são espectaculares. Os do «All Stars», jogam mais basquetebol, no nosso estilo atlético. Em 3.000 jogos — os do Harlem perdem 26...

Impressiona-nos esta revelação. Quisemos falar ao «26». Não estava. Procurámos o «22», aquele génio diabólico e brincalhão que anda no ringue de braços no ar, ao longo do corpo, sempre dengoso e risonho. Haynez se chama. Uma cara simples, tão vulgar como qualquer moço de hotel...

— Como principiou a jogar basquetebol?

— Como os outros... Brincando na equipa do meu bairro. De-

— Entrar no «Harlem» é uma honra extraordinária. O contrato é feito por 5 anos, e se ao fim deste tempo não dermos provas capazes — somos dispensados. No «Harlem» só entram vedetas, verdadeiros malabaristas. Nos bairros negros, onde se procura jogar assim, neste estilo, há sempre uma selecção cuidada. Já vê, por aqui, quanto valerá a equipa do «Harlem».

— A propósito: são profissionais?

— Sim senhor. Somos profissionais.

— E ordenado?

— Nesta excursão, cada um tem as despesas pagas, etc. etc., e 10 dólares de vencimento diário. Temos, além disto, uma verba determinada...

— Grande.

— Conforme. A assinatura das nossas fichas varia sempre. Ganhamos bem...

Voltamo-nos para Elliot Hansan:

— Para onde vão agora?

— A quase todos os países da Europa, menos à Espanha e à Rússia. Fazemos um jogo por dia. Regressaremos depois...

— Mas ouvi dizer que

— Voltaremos a Portugal, sim senhor. Devemos jogar novamente em Lisboa e Porto. E sabe uma coisa?

— Sou todo ouvidos...

— Gostei dos portugueses. Parece até impossível como alguns rapazes, tão franzinos, se movimentam tão bem e nos imitam até em vários lances. Há um que me deixou uma impressão extraordinária.

— César?

— Esse mesmo! Que belo jogador!

— Que pensa do público?

— Grande público. Gostou do trabalho das duas equipas americanas, vibrou, deu palmas entusiásticas. Bravo!

Demos mais umas voltas para falar a Correia César. O dirigente do Sporting, amigo velho e sempre disposto a atender-nos — estava satisfeito com a organização.

— Creio que nos defenderemos bem. Gastaremos perto de 450 contos. Mas as duas casas do Porto estão quase vendidas. Para segunda-feira já não há um único bilhete. O Palácio de Cristal esgotou por completo. Em Lisboa já temos uma bilheteira com 100 contos. Foi arrojada a organização do Sporting, mas teve um belo colaborador: Alves Teixeira e o Vasco da Gama. Em Coimbra — cobramos 35 contos à Associação Académica, que deve ter feito boa casa.

RODRIGUES TELES

## O CARRO mais popular do Mundo

É deveras de admirar o esforço despendido pelas indústrias alemãs, da conquista dos mercados, depois da última guerra, apresentando inovações interessantíssimas, especialmente quanto à indústria automóvel.

Assim, não queremos deixar de nos referir ao automóvel Volkswagen — o carro mais popular do mundo — que pelo êxito obtido com os primeiros há pouco chegados a Portugal, parece que também no nosso país vai ter incomparável sucesso.

Trata-se de um carro de excepcional estabilidade e feliz concepção, de consumo mínimo — 7,5 litros aos 100 kms. — e de preço módico.

Mede 4,05 m. de comprimento total, 2,40 m. de distância entre eixos e com a largura de via de 1,29 m. à frente e 1,25 m. atrás. O motor de 4 cilindros a 4 tempos horizontais opostos, de 1.131 cc. de cilindrada, tem uma potência fiscal de 6 H. P. e é colocado à rectaguarda.

Na construção sólida da carroçaria e suspensão, houve a preocupação de oferecer a maior comodidade aos passageiros seja em que regime for de serviço ou velocidade.

A firma Guérin, Ld., que foi nomeada distribuidora geral para todo o país dos automóveis Volkswagen tem tido em exposição, no seu stand, alguns dos carros chegados, que têm sido muito justamente apreciados.

JOSÉ DE EÇA

ARCADIA DANCING DE LUXO

VARIEDADES às 0,30 e 2,15

ÊXITO!!!

SUCESSO!!!

MÁRIO GIL

CARMEN y MARCOS

Famoso cantor mexicano

Balles clássicos espanhóis

Adoracion R. y s — Luiza Royo — Herm. Goyescas — Mary Mely — Zoraida — Herm. Eron — Herm. Avila — Olga Mendoza — Mary Arilla

DENTRO DE DIAS

2 ORQUESTRAS 2

Consuelo Diaz

Melody Boys e Arcadia

— Pepe Montes

com Herlander e Albino Gomes

## RECORDAÇÃO DO TORINO

1 — Francisco Ferreira, o capitão do Benfica, relembra os seus camaradas mortos em Superga.

2 — Uma senhora, piedosamente, ora pelos jogadores italianos.

3 — Na missa celebrada na Igreja dos Italianos, no Loreto, os representantes de Itália, e dirigentes desportivos portugueses assistem, recordando tristemente a tragédia.



O momento culminante da recordação da tragédia de Superga, no Estádio Nacional

## A VIDA DO LUSITANO



O grupo de honra do Lusitano

**A** PROVEITANDO a deslocação da equipa do Lusitano ao Estoril, quisemos ouvir o pensamento do orientador técnico das suas equipas de futebol, acerca da posição do simpático clube.

Manuel Madeira, nosso prezado camarada do jornalismo, que vem desempenhando essa difícil e ingrata missão, aceitou gentilmente ao pedido formulado, tendo sido claro e perentório nas suas afirmações, aliás como é costume.

O seu depoimento é um notável documento que servirá para se ajuizar, com clareza, do panorama actual do futebol português.

### Rápido historial

O Lusitano Futebol clube, foi fundado em 15 de Novembro de 1916, portanto há perto de 34 anos, o que quer dizer que já muito tem trabalhado em proveito do desporto.

No registo das proezas, ia a dizer no livro de ouro da agremiação, constam vários campeonatos ganhos, destacando-se entre eles o do Algarve nas épocas de 1922/23, 1927/28, 1928/29, 1929/30, 1931/32 e 1934/35. Ingressou no Campeonato Nacional da I Divisão na temporada de 1947/48, após ter disputado o jogo de passagem com o Famalhão, tendo a tal sido forçado em virtude de o Sporting de Braga, embora com igual pontuação, ter um golo de vantagem, nos resultados obtidos.

A sua permanência no Campeonato maior, data portanto de há três épocas. Embora a classificação tenha sido, sem dúvida, modesta, conseguiu resultados interessantes, com absoluto merecimento, perante equipas de maior projecção e real mérito.

Recentemente, foram seleccionados para o II Algarve-

(Continua na página 7)

## PROVAS DE HIPISMO



### CONCURSO DE MAFRA E PROVA DIANA

1 — As equipas que participaram no Concurso de Mafra na saudação ao sr. Ministro da Guerra; 2 — o major Pimenta da Gama e a «Flecha», vencedores de Omnium, segunda série; 3 e 4 — Um grupo de amazonas e de concorrentes premiados no festival das escolas civis de equitação, organizado pela Revista «Diana».





tério do «aficionado», que antes julgava os touros pelo número dos cavalos que matava.

Citamos o testemunho do cavaleiro-amador Carlos Reis para uma coleção de telegramas que em Sevilha nos mostrou o antigo matador de touros José Trigo Machío. Os telegramas foram postos por «Guerritas» a um «ganadero» de Sevilha e citavam apenas o número de cavalos mortos: 21, 22, 27 etc.

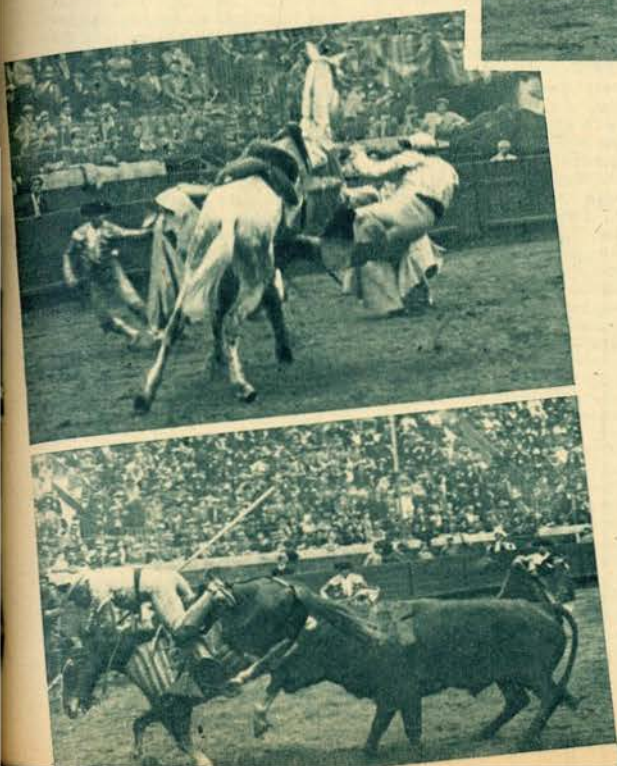
Ora, perguntamos nós: seria possível assistir hoje a semelhante mortandade?

Nas cinco corridas da Feira deste ano em Sevilha, morreu um único cavalo. E foi o bastante para que uma norte-americana, a gentil Ava Gardner, se impressionasse. E que não há realmente argumentos humanos que justifiquem a morte do cavalo numa luta que deve ser apenas entre o toureiro e o touro.

Antigamente era quase que apenas a minoria dos «aficionados» que assistia ao espectáculo e hoje é de maiorias. Agora vêem muitas senho-

## BARREIRA de TEMAS Tauromaquicos

AO LADO DA  
"INTELIGÊNCIA"



## SORTE DE VARAS

A Sorte de varas deixou de ser uma sorte para ser uma desgraça. Os picadores, salvo raras excepções nos que nem do campo da Andaluzia, começam por não saber montar. Depois, limitam-se a abrir buracos nos touros e a aproveitá-los para profundar ainda mais, com a agravante da carioca.

Os touros saem-lhe das mãos já mortos e sem forças para investir na «muleta».

E é frequente ver o «diestro» pedir à presidência para mudar o «stercio» a fim de poder dar alguns passes.

Noutros tempos, tudo era diferente, a começar pela arte de picadores como aquele «Agujetas». Nos nossos tempos ainda conhecemos o filho de «Zurito», que sabia sair com o cavalo limpo da sorte.

Depois, com os peitos acolchoados — medida aliás humana — os picadores começaram a defender-se, alegando desculpas pouco convincentes. É verdade que mudou também o eri-

ras à corrida de touros, e as senhoras não suportariam aquelas dezenas de cavalos mortos. Só uma arte forte explicaria a desumanidade, e começámos por escrever que hoje não se pisa com arte.

Posto o problema em Espanha, que diremos dele em Portugal?

Acetemos que alguns touros melhorassem com a perda de sangue, e que os toureiros pudessem assim usar melhor da «muleta». Mas, temos o direito de abrir buracos em touros que não hão-de morrer logo na arena? Dir-se-á também que alguns touros revelariam bravura depois de picados. Mas, nós, diremos que, se os bravos se revelassem, os mansos se mostrariam ainda mais mansos. Além de que ao público português repugna, por instinto, aquele espectáculo indecoroso dos trambalhões dos pobres cavalos. Aos que não se lembram, oferecemos algumas fotografias registadas em Lisboa nas últimas vezes que aqui se picou. E concordarão que está bem que se não volte a pizar enquanto se não matarem os touros.

Então seja, como em Espanha, em França e no México, e defendendo o mais possível o pobre cavalo.

ROGÉRIO PEREZ

**CÓMENTARIO**

**Treinadores**

**P**OR iniciativa da Federação Portuguesa vai começar por estes dias um curso de aperfeiçoamento destinado a treinadores de futebol em exercício no país; este empreendimento, com a reserva sempre possível de alguma divergência de pormenor, merece aplauso geral, porquanto a preparação técnica desportiva, ligada intimamente aos problemas de preparação física dos praticantes, é cada vez mais um assunto complexo, que exige conhecimentos impossíveis de adquirir pela simples prática ou pelo autodidatismo empírico.

Isto que o organismo dirigente do futebol agora levou a cabo, deveria ser imitado noutras modalidades, diríamos mesmo em todas, para garantia de habilitação dos elementos instrutores indispensáveis à expansão do progresso desportivo nacional.

Recordamos a iniciativa idêntica, tomada em 1944 pela Direcção Geral dos Desportos em relação ao atletismo, para reforço da ideia dos benefícios que de tais cursos resultam, mas também para focar os inconvenientes da dispersão organizadora e da sua irregularidade.

A criação de cursos de treinadores especializados, que de modo geral serão sempre destinados a pessoas munidas já de preparação genérica, adaptar-se-ia perfeitamente no Instituto Nacional de Educação Física, que dispõe já das condições e do pessoal didático convenientes e que se completaria com a anexão de técnico da especialidade, importado do estrangeiro se necessário fosse.

Estudada devidamente esta fórmula e organizada com carácter permanente (cursos periódicos de férias, por exemplo), teríamos solucionado um dos mais importantes aspectos da nossa insuficiência desportiva, para o que também muito contribuiria uma outra disposição que determinasse a obrigatoriedade para todos os professores diplomados de educação física de se especializarem em qualquer modalidade desportiva, pela frequência de um desses cursos de aperfeiçoamento.

**UMA MULHER ARBITRO NA ALEMANHA**



**O** «Sport Magazine», de Nuremberg publicou um sensacional artigo relativo à arbitragem de um desafio por uma jovem desportista.

Em Stuttgart, Elfried Mertz dirigiu a contenda uma partida importante de futebol. Em suma 22 homens conduzidos por uma jovem de tranças com 22 apreciáveis primaveras.

Diz o jornal donde extraímos a notícia: «Quando o árbitro feminino de Stuttgart, Elfried Mertz, deu por finda a partida de futebol entre os jornalistas daquela cidade e uma equipa local para fins de beneficência, todos os espectadores pensaram que prazer era ter como árbitro aquela graciosa figura de 22 anos maravilhosos, espalhando juventude e alegria.

Até agora, por uma questão de consciência, a Liga de Futebol de Wurtemberg só havia prometido a Elfried arbitrar os jogos dos juniores. O seu *palmarés* é longo, pois conta no seu *curriculum* nada mais nada menos do que 42 desafios conduzidos sem a mais pequena questão.

Precisamente, há uma semana, a Liga de Futebol de Wurtemberg tendo em conta a sua actividade resolveu que Elfried Mertz passasse a dirigir encontros masculinos, mas de adultos. E, assim, em Francfort, perante um público do mais apurado sentido crítico, a menina Elfried equipada a rigor, houve-se de forma brilhante, impressionando todos — jogadores e público. Foi imparcial e categorica na marcação das faltas a tal ponto que no fim da partida recusou as lembranças que lhe quiseram ofertar. Levou apenas para a sua terra um ramo de flores e um contentamento extraordinário por ser a primeira mulher que dirigiu no Mundo uma partida de futebol de campeonatos.

Tudo isto tem o seu quê de graça.

**Persiste a dúvida!**

**VAMOS AO BRASIL OU FICAMOS EM PORTUGAL?**

O Conselho Técnico da Federação deve ser consultado

**A**S divergências em futebol — são em geral fruto do muito que se quer a modalidade. Ao contrário do que muita gente pensa, a maioria das pessoas que trabalham no futebol ou de qualquer modo andam ligados a este desporto apaixonante gostam tanto do jogo, que, de tanto lhe querem, até o estragaram... Não admira que, sob os aspectos mais salientes, em matéria de futebol, as opiniões diverjam. Rebuscando bem, no fundo desses pensamentos, a ideia que os gera é a mesma. Simplesmente, cada pensamento seguiu o seu caminho.

A propósito da nossa ida ao Brasil as opiniões manifestam-se nos dois caminhos, já que não há outro por onde escolher. Não devemos ir, porque a mercê afecta o nosso prestígio e lá não estaremos por direito próprio. Devemos ir, porque fomos apurados por escolha, depois de uma fase sem grande significado desportivo e porque faremos boa figura, a avaliar pela indicação dos 16 países que se vão concentrar em terras brasileiras.

De positivo, oficialmente, nada se sabe. A Federação de Futebol recebeu o convite e apuramento, reuniu-se com certa pressa, mas não deixou transparecer cá para fora as suas elevadas congeimnações. De resto, já nos acostumamos a este procedimento em questões de monta do Futebol.

Já ouvimos mesmo dizer que estas opiniões se dividem em dois grandes grupos, conforme a possibilidade que cada um tinha ou não de fazer a viagem. Apesar disto continuamos a defender convictamente a viagem ao Brasil da equipa nacional, tendo pens, no entanto, que bem pouco a Federação tenha feito a favor de uma representação condigna. Estamos convencidos que os dirigentes da bola aguardam tão somente a efectivação dos desafios contra a Inglaterra e a Escócia para, em seguida, decidirem, se é que podem decidir sobre este assunto...

Há, no entanto, um reparo que julgamos de nosso dever pôr neste momento. Não compreendemos a relutância em aceitar o convite, dizendo-se que, a comparecermos no Brasil, tal representa uma *bênese*. Chama-se a isto sensibilidade quase doentia.

Porque o Regulamento da Taça do Mundo prevê, na hipótese de desistência de qualquer corrente, o apuramento por escolha. Se é do Regulamento, e se nós nada pedimos, não se descobre lá muito facilmente onde está o favor, pelo menos, o favor humilhante. Se fomos, disfrutaremos de uma

escolha regulamentar que não pedimos, mas que não engeltamos. Esta é que é a verdade. Todos os que se reunirem no Brasil estão em igualdade de circunstâncias.

Sabemos proposadamente que a situação é delicada devido à Colónia portuguesa no Brasil. Mas a lista dos apurados diz-nos que a certeza de *fazer boa figura* é um facto.

Sabe-se já que serão *cabeças de série* dos Grupos os seguintes países: Inglaterra, Brasil, Itália e Uruguai. Quere dizer, a pretensão da Espanha foi indeferida, sendo certo que cada um dos Grupos deverá ser localizado em uma destas quatro cidades: Rio, S. Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre. Será contudo obrigatório que todas as equipas, incluindo o Brasil, joguem pelo menos um dos três encontros desta fase em cidade diferente daquela que corresponde ao Grupo.

Depois desta *poule* — todo o resto será em eliminatórias. Os vencedores da *Séries* disputam, por sorteio a meia final, a eliminar e a *final* deve coroar a prova. Sabe-se também que os doze países eliminados estão proibidos de disputar outros desafios na América do Sul o que defende a competição no ponto de vista financeiro.

Até ao dia 8 de Junho, as Federações Nacionais devem remeter à Federação Internacional do Futebol Association a lista de 22 jogadores, para formação das equipas. Como em Portugal só estão seleccionados 16 elementos, terá de proceder-se, na hipótese provável de deslocação, ao alargamento da chamada de jogadores.

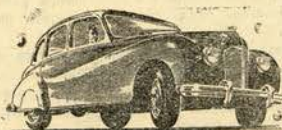
Custa-nos verificar que a Federação Portuguesa, desde o primeiro momento, procedeu como se não houvesse possibilidades do nosso apuramento, provocando agora algumas dificuldades com essa atitude. Mais estranho nos parece ainda que tendo a Federação um Conselho Técnico, este não seja consultado sobre o assunto, o que se impunha desde a primeira hora, tanto mais acumulando esse Conselho as funções de Selecção. Para que servirá esse Organismo? — O Conselho de Selecção não pode dar um passo sem se curvar perante a Comissão Administrativa, e o Conselho Técnico não é consultado sobre os casos de maior monta pela referida Comissão. Os Dirigentes da Comissão Administrativa decidem tudo, mas esperamos que desta vez não sejam eles a decidir sobre a comparticipação de Portugal no Campeonato do Mundo. Porque aguardamos a boa solução.

TAVARES DA SILVA

Precisa dum carro?

Compre um AUSTIN

que compra bem



AUSTIN A 40

Distribuidores gerais:

J. J. Gonçalves Sucrs.

LISBOA — PORTO

Agentes em todos os Distritos

# A POSIÇÃO DO LUSITANO DE VILA REAL

e as tentativas feitas junto de seis dos seus jogadores para mudarem de clube

revelados por Manuel Madeira, orientador técnico da equipa

(Continuação da página 4)

-Andaluzia cinco jogadores seus: Caldeira, defesa central; Madeira, médio de ataque; Pedroto, interior-direito e Almeida e Germano, extremos. Os três primeiros alinharam e os dois restantes foram suplentes.

## Os 10-0 e a posição do clube perante o Benf.ca

Abordados estes assuntos, Manuel Madeira, respondeu-nos:

—O resultado anormal dos 10-0 desta tarde têm plena justificação! Não se podia esperar comportamento meritório da equipa; que partiu às 7 horas de Vila Real e chegou ao Estoril quase à hora marcada para o início do encontro, apenas com o descanso necessário para o almoço. Fatigados, exaustos após tão longa viagem, com um sol escaldante durante todo o percurso, era de prever o que aconteceu. Teve também influência no resultado a constituição da turma que se apresentou com um guarda-redes de recurso, pois Isaurindo encontra-se em Marrocos —, para onde partiu inesperadamente —, e Balbino continua impossibilitado de jogar após a fractura do pé verificada na Tapadinha. Além do guarda-redes, não se deslocaram Helder, defesa-esquerdo, Calvino, médio direito e os extremos Almeida e Germano.

O clube continua a ser delegação do Benfica, por enquanto, visto existir uma forte corrente no clube que pretende a sua autonomia.

## A situação do Lusitano e as perspectivas futuras

Prosseguindo, o nosso entrevistado elucidou-nos:

—A situação presente do clube, é em grande parte reflexo da forma pouco criteriosa como têm sido orientadas as relações entre os dirigentes e jogadores, pois criou-se uma atmosfera de desentendimento e, aqui e além, também de desconfiança, que abalou fortemente a moral da equipa. A par disto, a falta dos dois guarda-redes na ocasião em que o seu concurso era necessário e premente e a manifesta infelicidade verificada em vários encontros, também tiveram grande e decisiva influência no rendimento do grupo.

Continuando, declarou:

—A situação financeira tem sido embaraçosa, visto que o meio é pequeno e o número de sócios anda à volta de 1.500, sendo a quota de 10\$00. A descaída da equipa na classificação, reflecte-se na cotização, cujo montante decresce, — aliás como em todos os clubes, — e também deve ser levado em conta o facto

de muitos sócios se encontrarem em atraso, devido à grave crise que a indústria piscatória vem atravessando. Este problema tende a melhorar e não me parece que sem se estudar atenta e resolutamente uma contribuição eficaz da indústria, o Lusitano possa vir a ter condições para «amarrar» os seus actuais jogadores com vista a uma tentativa séria de recuperação, porquanto se movem, de todos os lados, influências no sentido de serem cedidos os principais. Há ainda que focar a questão de que o clube tem seguido o regime de amadorismo, — o qual já não se compadece com as necessidades actuais das competições, — e não tem podido dispor de jogadores de reservas suficientes para cumprir as baixas dos titulares, afastados da equipa principal por lesão ou por razões de força maior, como aconteceu esta temporada.

Concluindo este ponto: seja como for o sacrifício monetário terá que ser muito maior, com vista ao comportamento da turma, na próxima época, para regressar ao lugar que deixou de ocupar mercê da sua fraca classificação.

## Tentativas junto de 6 jogadores e do próprio clube, para os levarem a mudarem de camião

Sabedores de que estavam em curso várias diligências para alguns elementos do clube algarvio reforçarem na época próxima outras equipas, inquirimos do que havia de verdade sobre o assunto, tendo sido elucidados como se segue:

—É absolutamente verdadeiro que o Lusitano já tem sido sondado por vários clubes no sentido de dispensar alguns dos seus melhores elementos. Os mais assediados são Caldeira, Pedroto, Madeira, Faustino, Germano e Almeida. A posição do meu clube, quanto ao caminho a seguir, deve ficar esclarecida em assembleia geral a convocar para data próxima. Todavia, elucidado que, o ambiente associativo é propenso a que se cerrem fileiras e se façam os impossíveis sacrifícios para que a coesão e homogeneidade não sejam quebradas. Os jogadores são quase todos filhos da terra e pelo conhecimento que tenho da sua psicologia, não andarei longe da verdade afirmando que, uma vez que o clube lhes proporcione determinadas regalias básicas (não muito onerosas) dificilmente se disporão a trocá-lo por quaisquer outros!

E a confirmar o que nos vem de referir, exclamou:

—Além de várias propostas aos jogadores nomeados e que não merece a pena citar, vou di-

zer-lhe algo acerca de Pedroto e Almeida uma vez que a atenção do amigo deles se fixou em especial. O primeiro consta que tem um compromisso expresso por contrato com «Os Belenenses» do qual já recebeu vinte cinco contos, vindo a auferir outro tanto a quando da assinatura da ficha na temporada próxima, tendo-lhe sido garantida a subvenção mensal de 2.600 escudos! Como o atleta pertence ao Leixões, — alinhna no Lusitano visto estar a prestar serviço militar, como miliciano, em Tavira — «Os Belenenses» trataram do caso junto do clube nortenho, o qual objecto ao clube «azul» que tinha uma proposta do Sporting oferecendo oitenta contos pela carta de desobrigação! Abordado por um dirigente ou influente leonino, não sei ao certo, Pedroto segundo me confessou, disse a esse senhor que não passasse no assunto, porque já estava comprometido, e era hábito seu honrar os compromissos assumidos.

«Também o Benfica esteve muito interessado no concurso do mesmo jogador, com o qual houve troca de impressões, não tendo as diligências prosseguido por razões surgidas na ocasião do último encontro entre os dois clubes».

«Sobre Almeida, posso dizer-lhe que foi abordado na sua residência por um dirigente de um grande clube da capital que se deslocara a Vila Real para jogar com o Lusitano, a fim de ingressar no seu clube. Após a conversa quis entregar-lhe determinada quantia — a troca de impressões verificou-se enquanto o jogador estava a almoçar — tendo o atleta recusado.

E a concluir o seu ponto de vista:

—Pelo que venho de expor, deduz-se claramente que se o Lusitano dispusesse de «armas» iguais às dos outros clubes, poderia refrescar e reforçar as suas equipas, acabando de vez com a preocupação latente da classificação, sempre que começam as provas oficiais. Existem, em Vila Real, sem dúvida, jogadores apreciáveis, com manifesta habilidade, mas que não podem ser «feitos» de um momento para o outro. Daí o perigo que representará a estabilidade do clube a saída de qualquer dos componentes da sua equipa mais representativa.

## O profissionalismo e os clubes

Interrogado sobre este tema, tão actual e importante, a resposta foi pronta. Ei-la:

## MAL DE UNS...



O jornal Passauer News Press publicado na zona americana de ocupação na Áustria dá-nos esta informação que reputamos graciosa e com o seu quê de política...

Ei-la: Urfahr é uma pequena vila nos arredores da cidade de Linz (Áustria) e que se encontra dentro da zona de ocupação norte-americana. Tem o seu parque de jogos. O campo de futebol do grupo local está situado ao longo do famoso Danúbio, pomo de discórdias e de amores. Quando se efectuam desafios e por qualquer coincidência a bola é projectada com mais força, caindo no rio, os jogadores vêm-se obrigados a pescar a bola... ou a ir buscá-la numa pequena canoa já ali de reserva para tal fim.

Mas, ultimamente, com a tensão entre russos e americanos, os primeiros proibiram qualquer pesca... no Danúbio, interditando assim aquele excelente serviço.

Como sempre o mal de uma é a felicidade de outros. De frente do campo de Urfahr, na outra margem, existe o terreno de jogos do F. C. de Steyregg que está sob a jurisdição russa. E não é preciso dizer mais nada...

—Atendendo ao ambiente que se tem criado ao futebol nacional, quanto às necessidades sempre crescentes do seu progresso e ponderados os «meios» que se têm utilizado nas épocas mais recentes, quer pelos clubes da I Divisão, quer por grande parte dos da II, nas relações materiais com os jogadores, entendo que o profissionalismo se impõe, pois viria legalizar, com rectificações maiores ou menores, o estado de coisas que todos conhecemos. Por outro lado, o progresso desejado não pode alicerçar-se sem que o problema dos direitos e deveres de todas as partes interessadas seja apreciado com a clareza e eficácia, que só uma regulamentação expressa e defendida pelas entidades competentes pode assegurar e garantir.

Assim, os clubes de pequena projecção, — atalhámos...

— Quanto a mim, — dissemos, este ponto careceria de um estudo prévio, com vista a partir-se de dados mais ou menos concretos, mas pelo rumo que as coisas têm tomado, suponho que, de uma maneira geral, os clubes da I Divisão deveriam estar em condições de abraçar o profissionalismo se o Estado e as entidades que superintendem no futebol tratassem previamente de rectificar o regime tributário a que estão sujeitas as agremiações, as quais actualmente, têm de distrair a quase totalidade dos recintos de jogos para satisfação dos encargos, impossibilitando-os, regra geral, de se apetrecharem condignamente e de cuidarem das equipas com o mínimo de cuidado que é forçoso, e que é indispensável!

Já passava das 23,30 horas. Despedimo-nos, considerando terminada esta palpitante troca de impressões.

PITTA CASTELEJO

# Os basquetistas americanos em Portugal



A equipa do «All Stars of América»



Os famosos: «Harlem Globetrotters»



Os dois excepcionais grupos americanos de basquetebol em Coimbra



Uma fase do jogo entre a Seleção Americana e a Seleção do Norte



Em cima, Marques Haynes, o melhor driblador do Mundo, em acção. Em baixo, Biel Brown, o melhor lançador da América



Os jogadores americanos à sua chegada

**P**ARECE um sonho. Mas trata-se, sem dúvida alguma, de uma realidade incontestável. Os americanos do basquetebol, os americanos brancos e os americanos pretos, que nos maravilharam através de uma curiosa exibição cinematográfica, apresentaram-se entre nós, «carne e osso», e demonstraram-nos que todas as suas fantasias são deste Mundo, que não há o mínimo exagero no que vimos no «ecran». Foram tudo — e mais alguma coisa ainda...

Talvez o verdadeiro amante do basquetebol puro, embora gostando, gostando muitíssimo do malabarismo e da arte americana, achasse que o espectáculo «era mais de circo». Talvez. Quanto a nós, porém, o espectáculo de que foram especiais comparsas os negros do Harlem Globe Trotters, revelou-nos a excepcional categoria destes atletas, o apuro extraordinário a que chegaram, a maneira simples como enfeitam uma jogada — fazendo desporto.

O ilustre jornalista, escritor e amigo que muito prezamos, Norberto de Araújo, desenvolveu há anos a tese num Congresso do Futebol. O trabalho «Desporto — visão de artes», andou de facto no nosso espírito durante esta espantosa exibição dos americanos. E ainda eles deixaram para a segunda-feira seguinte «toda a força» do seu génio, toda a gama dos seus malabarismos e fantasias...

Nem se calcula, entretanto, quanto pesa a ingenuidade dos americanos. São quase infantis, autênticas crianças, sorrindo sem amesquinhar, brincando

(Continua na página 3)



1 — Uma fase admirável do jogo entre a Seleção do Norte e as Estrelas da América; 2 — Um trecho do desafio entre os Harlem e o Vasco da Gama, um belo grupo de espírito desportivo





# BENFICA vitorioso NA COVILHÃ



Fernandes e Felis deliciam-se com a jogada do seu guarda-redes...



António José antecipa-se a Rogério



Na grande área do Benfica luta-se com ardor e entusiasmo



Os benfiquenses da Covilhã oferecem ao Benfica uma lembrança



Bastos, carregado, defende por alto

# PORTO vence ACADEMICA POR 3-1



Monteiro da Costa, avançado-centro do Porto, é desarmado por Diogo



Uma defesa brilhante de Capela



Capela desvia um remate fortíssimo para canto, tendo ao lado Branco

# A frota do Sport Clube do Porto



A cerimónia do baptismo do novo «yole de mers» de Oito do Sport Clube do Porto



## Grupos de Futelol da F. N. A. T.

O conjunto do Grupo Desportivo da Fábrica de Loiça de Sacavém, vencedor na Série A de 2.ª categoria e campeão na poule final que acabou de disputar-se. No 1.º plano da esquerda para a direita: — Borges, Belmiro, Alvaro Costa, Pinto, Leonel e António Maria. De pé: — Tomé, Américo, Fernandes, Nazaré e Evaristo.

### Flagrantes...

# Uma exibição de bonecos animados

por MÁRIO SANTOS

**O** RSON WELS, o gigante do cinema, será um estravagante — no sentido mais corrente da palavra — mas é, fora de dúvida, um artista invulgar. A sua arte tem, nos últimos tempos, ultrapassado o que de mais belo poderia exigir-se-lhe. «O terceiro homem» é um filme excepcional e a cadência da sua música, tocada a toda a hora em todos os postos radiofónicos, é cada vez mais apreciada. O génio do grande artista trouxe para a tela uma peça musical de beleza tão inconfundível que quanto mais se toca mais se deseja seja tocada.

Uma excursão recentemente dirigida à capital duma nação estrangeira teve como dirigente um «terceiro homem».

Era o caso que o «terceiro homem» deveria dirigir os negócios de uma grande firma de colocação de bonecos animados em mercado onde a produção sobreleva a nossa. Mesmo assim, pode dizer-se, a sua missão não era o que pode chamar-se difícil. Questão de pura atenção — apenas. Mas o nosso «terceiro homem» pouca atenção ligou aos compromissos que lá o levaram. Mais afeito às coisas do espírito que às materiais o «terceiro homem» preferiu dirigir a excursão.

Ouviu das boas. Os quartos das pensões e hotéis estavam pejadinhos de gente vinda de todos os cantos e não era fácil dar solução aos problemas de instalação de pessoas tão belamente colocadas na vida.

A sua demissão na firma produtora esteve, por isso, apon-tada como coisa infalível, já que

a exibição dos bonecos animados não deu mais do que a colocação de um deles. E essa mesma — ainda para ver...

A firma é rica e os bonecos são poucos. A grande penalidade que era esperada contra o «terceiro homem» — não resultou. Muito ao contrário. Pensa-se hoje, em mandá-lo para terras mais distantes ainda, exactamente para um mercado onde abundam os génios do desenho e da filmagem.

A nossa firma dos bonecos animados não tem, evidentemente, que dar contas dos seus negócios. Mas porque no mercado onde se pensa fazer levar também o «terceiro homem» se fará um concurso que vai ter repercussão mundial, agita-se a opinião pública para que a nossa firma não concorra ou para que, concorrendo, se faça representar pelos bonecos mais categorizados, e dirigidos por um homem só.

De resto, já de há muito que tal questão se vem pondo.

É preferível o sistema actual (o «terceiro homem» presuppõe a existência de mais dois) ou um homem único?

E eu, pobre escriba, que não ando nem de perto nem de longe ligado à firma produtora, só resmungo porque não há um lugar para mim — mesmo deslocado.

Porque se não fóra isso, também não se me dava muito escrever e provar que os nossos bonecos animados fariam figura de gente em certame tão categorizado. «O sabão n.º 13» do saudoso Chaby Pinheiro ensinou-me toda a espécie de vantagens do reclame.

# Continho do leitor

## PORTUGAL-ESPAÑA — O NOTÁVEL ESFORÇO DO BENFICA

**D**EPOIS dos grandes e memoráveis encontros de Futebol, entre as equipas representativas de Portugal e Espanha com vista à eliminatória Ibérica a contar para o Campeonato do Mundo, acontecimento este que deixou em nós, portugueses uma sombra no coração, e que deve ficar gravada para muito tempo na memória de todos.

Já sabemos que fomos bem derrotados em Chamartin pois que os espanhóis lá foram superiores, mas cá em Portugal os portugueses lutaram com uma energia, força de vontade, comção enormes, empregando toda a sua técnica. Cá mereciam os portugueses a vitória, mas enfim as coisas são como são e a pouca sorte não nos abandona.

Certo é que eles ainda apanharam uns calores dentro do famoso Estádio do Jamor, mas enfim... Portugal possui uma equipa que se pode igualar com a dos espanhóis — o que lhe falta é sorte! Um Portugal-Espanha, salvas as devidas proporções, é o mesmo que um Sporting-Olhansense; algumas vezes, os olhanenses têm jogado melhor, mas nunca conseguem o triunfo.

Muitos dos jornais criticaram um pouco Barrosa, o excelente jogador sportingulista, por ter falhado o penalty que seria mais um gol português. Houve quem dissesse que foi Barrosa quem derrotou Portugal. Mas o que sucedeu a este jogador poderia ter sucedido a qualquer outro.

É evidente que Barrosa deve ter sido a pessoa que ficou mais desgostosa com o caso.

Serviu-lhe ao menos de lenitivo o gol que salvou sobre a risca da baliza. Depois de se passar as agonias deste Portugal-Espanha chega a bonanza do Campeonato! Agora são portugueses que lutam com portugueses para a disputa de uma boa classificação no Campeonato.

Finalmente está encontrado o novo Campeão de Portugal que é o Benfica, que tão brilhantemente passou as di-

ficuldades e obstáculos que lhe apareceram lutando com uma energia e força de vontade fantástica. Quando parecia estar derrotado, ele ressurgia e ao fim dos 90 minutos o Benfica ganhava. Um título bem empregado!

Benfica é um grupo capaz de fazer boa figura na Taça Latina, pois temos lá o seu comportamento.

Houve também um facto interessante! É que este ano os campeões dos países que representam o seu futebol não são os mesmos. Os campeões são diferentes, pelo menos, em três países: Portugal, Espanha e Itália. E parece-me acontecer o mesmo em França.

Enfim cremos na vitória que os encarnados possam alcançar, e de que são realmente merecedores.

MANUEL CORREIA DIAS, de ALGOZ

Temos recebido várias cartas, tratando de temas da Satecc: no dorso e de Onse de Portugal. Não as podemos publicar, algumas por não estarem em mínimo de interesse, e outras por virtude do estilo demasiadamente violento. Daremos gor do a todas as opiniões, mas é indispensável que elas sejam expressas de forma correcta. Com conteúdo, nem chegam a ser opiniões...

### Condições de assinatura

#### Pagamento adiantado

Custo por número . . . . .	2\$50
3 meses, Esc. . . . .	32\$50
6 » » . . . . .	65\$00
12 » » . . . . .	130\$00

**SONAP**  
MOTOR OIL

**POR TODOS OS CAMINHOS.  
PARA TODOS OS MOTORES**

**SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS**

## Iniciação Desportiva

A questão de saber em que idade se pode permitir, sem perigo para o futuro, a iniciação às práticas desportivas é um dos grandes problemas que interessam no momento todos os pedagogos e dirigentes responsáveis.

Nenhum país progressivo se alheou do estudo deste assunto, analisando-o pelos seus cientistas, tanto no aspecto fisiológico como psicológico. As soluções pouco divergem e aceitam todas a precocidade inicial subordinada a duas restrições fundamentais: ausência de competição, alheamento de especialização.

A iniciação desportiva deve assentar sobre os exercícios dos chamados desportos-base, o atletismo e a natação, combinados de maneira a compensarem-se na influência cultural e secundados pela prática de jogos pré-desportivos; todo este programa subordinado, claro está, às normas essenciais da insubstituível ginástica educativa.

Entre nós, fala-se muito em escolas de futebol, mas não se fala em escolas de nenhum outro desporto, como se só o futebol importasse ao futuro desportivo da juventude portuguesa. O problema apresentado com este exclusivismo no plano de iniciação parece-nos mal posto em equação.

Temos muito maior interesse em ensinar às crianças, desde os dez ou doze anos, a correr, saltar, lançar e nadar do que a dar pontapés na bola. Não porque os exercícios de iniciação do futebol lhes perturbem o equilíbrio fisiológico, o crescimento harmónico ou a saúde orgânica; unicamente porque nos parece socialmente perigoso estimular na mocidade uma preferência já por natural tendência exigida e que, por determinadas circunstâncias por toda a gente conhecidas, conduz os rapazes a hábitos de benefício material condenáveis sob o ponto de vista da ética desportiva e da organização social.

## SEGUNDA DIVISÃO

# O BOAVISTA

### alcançou com justiça os galões de grande campeão

Esta jornada do fim está arrumado este longo campeonato da Segunda Divisão.

O Boavista voou alto nesta última fase. Desde a primeira jornada que se colocou ao cimo da Tabela, e nunca mais largou esse posto invejável. E hoje já pode afirmar-se bem alto que é um belo campeão. Ganhou com mérito, apresentando uma equipa moralizada e consciente. O seu «team» constitui um bloco poderoso e unido, armado com algumas estrelas de real valor. Lá está a atestar este facto as internacionalizações de Serafim e Calado.

E agora começa a levantar-se para o Boavista o maior problema: Subirá, ou não subirá? De facto, o assunto está «emburalhado» e não se vê solução próxima. Mas pensamos com clareza: haverá o direito de não conceder um prémio grande e merecido ao inconstatável campeão da divisão secundária?

E' preciso pensar neste problema a sério. Um clube que fez tantos esforços como o Boavista, tem que ser recompensado.

★

O jogo do Porto teve uma primeira parte caracterizada por grande emoção. O Oriental principiou o encontro cheio de codicia e de desejo de marcar golos. E manda a verdade que se diga: não tiveram sorte. Três potentes remates dos seus dianteiros esbarraram nos postes. O que teria acontecido se estas bolas têm entrado? No segundo tempo

logo aos três minutos, Lourenço marca um golo, e então a partida tomou uma feição clara. O Boavista impôs-se definitivamente e o Oriental cedeu. A sua defesa acusou nitidamente o esforço feito no primeiro tempo, e as avançadas do Boavista rapidíssimas burlavam-nos com frequência. Lourenço marca outro golo. Este internacional (jogou em Bordéus, pela equipa B), parece querer voltar aos seus tempos de bom rematador. Agora está em segundo lugar na lista dos melhores marcadores. Isto é sintomático!

O Oriental entregou-se definitivamente depois do segundo tento. E os locais exibiram-se então com muito acerto, organizando excelentes jogadas. O jogo terminou em ambiente de festa.

Em Viseu jogou-se um encontro sem preocupações. Os locais durante a primeira parte dominaram, mas não com intensidade.

Os montemorenses apresentaram-se desligados e até um pouco desinteressados. No segundo tempo os de Viseu voltaram a atacar e obtiveram mais três golos. O União desiludiu. Os cinco dianteiros não conseguiram durante todo o desafio uma única jogada sem nervos e sem fé. O que é de estranhar, dada a boa carreira realizada até agora. Saturação? Viseu mostrou mais uma vez o seu excelente tipo de futebol. E' um grupo com grande futuro. Que continue a trabalhar de cabeça levantada.

A. J. de Freitas

## Grupos de Futebol da F. N. A. T.



O conjunto do Grupo Desportivo do Instituto Pasteur de Lisboa que fez um campeonato brilhantíssimo na 1.ª categoria, impondo-se como um dos grupos de melhor futebol. No 1.º plano da esquerda para a direita: — Ferreira, Martinho, Belas, Santos e Ernesto. De pé: — Cardoso, Diniz, Monteiro, Lopes, Viana e Carvalho.

## HIPISMO

# O CONCURSO DE MAFRA

### FOI RIJAMENTE DISPUTADO POR MAIS DE 200 CAVALOS

MAIS um Concurso levado a cabo no sempre atraente hipódromo do Depósito de Remonta — desta vez como o do ano anterior, exclusivamente militar e de selecção para os certames internacionais desta época.

Mentiríamos se dissessemos que não tinha tido interesse, mas faltaríamos à verdade se lhe atribuíssemos o mesmo brilhantismo do de 1949. Falta-lhe qualquer coisa, que bem pode ter sido o «Grande Prémio», para lhe emprestar aquele entusiasmo já peculiar.

Um Concurso Hípico sem um «Grande Prémio», com todos os seus encantos e todas as suas tradicionais dificuldades, é como um dia sem sol. Notámos de facto a sua falta o que não quer dizer que a organização do certame não fosse perfeita.

Quanto a concorrentes não podia ter-se acusado ninguém de indiferença. Tudo compareceu na sua máxima força, atingindo-se o número astronómico de duzentos e tantos percursos diários, o que só uma organização perfeita pode tornar possível.

Cavalos novos, muitos deles estreantes, cavalos já conhecidos, com ou sem «handicap»,

e os consagrados desfilaram pela magnífica pista de Mafra numa sequência que se prolongou desde manhã cedo até ao cair da tarde.

O facto que se verificou de entre os premiados pouco terem aparecido os cavalos de renome, atribui-se apenas ao reduzido número de premos em cada prova — cinco apenas — e de, em contrapartida, terem abundado os percursos sem faltas.

Tal já não se deu na prova «Seleccção» destinada aos cavaleiros que desjassem tomar parte nas provas a realizar no estrangeiro. Aqui, o percurso, extraordinariamente difícil, trouxe ao de cima os muitos bons e então vimos um «Ramos», um «Kaso», um «Optus» e um «Caramulo» classificarem-se nos quatro primeiros lugares com os únicos percursos «limpos».

A propósito convém realçar a façanha conseguida por Cavalaria 5 que numa prova meteu três dos seus representantes entre os cinco premiados.

## Assinem a STADIUM

# BELENENSES NÃO RESISTE em BRAGA



1— Uma defesa de Carmo, guarda-redes do Belenenses; 2— Frade, de Belém, passa a bola a Carmo



# SETUBAL BATE ELVAS por 4-0

*O guarda-redes do Elvas defende com oportunidades*



*Vasco carrega Roger, sem resultados...*



OS CAMPEÕES DA SEGUNDA DIVISÃO

# ATLETICO com fulgôr em 3.º



*Ernesto de jende por alto. Situação difícil!*



*Uma situação de perigo para as balizas do Atlético*



# CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

*1— Uma fase do jogo disputado em Setúbal. Os juniores do Benfica e do Juventude empatarem 0-0. O team do Juventude. O jogo repete-se hoje, no mesmo local.*



# BOAVISTA CAMPEÃO DA 2.º DIVISÃO



*Um trecho do jogo entre os homens do Boavista e o do Oriental*

# magnífica exibição do SPORTING



*Azevedo, fazendo-se à bola por alto, livra-se de Miguel*



*O mesmo Azevedo livra-se do perigo, que agora é representado por Teizetra da Silva*



*Vasques, no seu estilo peculiar e tão característico, tenta uma arrancada...*

## PORMENORES DO JOGO DE ALVALADE



*O grupo de honra do Sporting*



*O grupo de honra do Vitória de Guimarães*

*Jesus Correia entra nas balizas e buca a bola que enfiou nas redes*

# ESTORIL PRAIA acaba o Torneio COM VITÓRIA RETUMBANTE!



*Uma fase plena de movimento no desafio Estoril Praia-Lusitano*



*Numa das muitas jogadas de ataque do Estoril intervem Gonzaga*



*Na grande área do Lusitano, os algarvios têm dificuldade em afastar o perigo!*



*Jesus Correia espereita a oportunidade e remata às redes sem perda de tempo*

# Discussão correcta...

**H**A dias, um amigo velho, jornalista de boa cepa, disparou-nos à queima-roupa esta pergunta:

— Que fazes tu, como jornalista, quando te insultam?

Resposta imediata:

Não faço nada! Não leio. Isso era honra demasiada. E depois, evidentemente que não respondo

E se te discutirem correctamente?

— Então respondo. Gosto de discutir com os sensatos, com os que não podem estar de acordo comigo. Não quero conhecer cretinos e nem sequer contribuir para que os outros os conheçam. Insultam? Esmago-os com a minha indiferença. Olha: continuo a fazer a minha vida, trabalhando de sol a sol, quantas vezes no canto sereno de minha casa, já de noite, mesmo pela noite adiante. Não me encontras, com certeza, nos baldões da escuridão ou da taberna. Tenho muito que fazer!

O amigo velho, jornalista distinto, diz-me nessa altura:

Então lê. E diz-me depois o que devo fazer. Ou melhor: — a tua opinião...

Lemos, claro está. Era o insulto. O insulto de ponta a ponta, sem o mínimo de compostura e de dignidade. Sem o mínimo de respeito pelo cargo. Sem uma réstea de consideração por quem tem feito alguma coisa pela vida honesta de um grande organismo desportivo.

— Que dizes?

— Publica. Será a minha vingança.

— Respondes?

— Nunca!

E ambos caminharam para o seu lar ou para os seus empregos. Um: leal, sincero e correcto. O outro, que éramos nós, cada vez mais conhecedores da pobre mentalidade que alguns exibem e até do poder daquela imprensa que apenas vive para se entrometer com os amigos, envolvendo-se na campanha maldosa e indigna dos fins para que foi criada. A essa não pertencemos! Felizmente...

RODRIGUES TELES

## MOSAICOS NORTENHOS

### Fernando Moreira e a «Volta a Marrocos»

É de facto notável e indesmentível a classe de Fernando Moreira. Lá foi deabalada até Marrocos, tomando parte na respectiva «Volta», prova difícil, como se sabe, batendo-se contra ases de reconhecida categoria. As vezes infeliz, como é próprio do ciclismo, Fernando Moreira tem-se comportado com brilhantismo, pondo à prova a sua dedicação pelo ciclismo. O seu brilhante 4.º lugar, desajudado por assim dizer, em competição com verdadeiros ases, é qualquer coisa de notável.

A «Volta» foi já dada por concluída. Fernando Moreira, se ainda não chegou ao nosso país, nesta altura, deve estar próximo do regresso a pátrios lares. Oxalá Fernando Moreira, entretanto, seja mais feliz na época que decorre. O ano passado, as coisas não lhe correram de feição na «Volta a Portugal», talvez por causa da sua corrida de S. Paulo e toda a gama de sucessos que se lhe seguiram. Este ano, Fernando Moreira está suficientemente avisado.

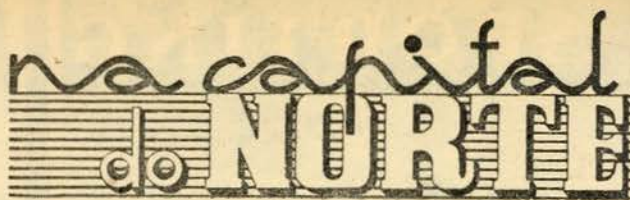
Aguarde-se, deste modo, que o valoroso estradista do F. C. Porto, após o seu regresso da «Volta a Marrocos», continue a prestigiar o desporto velocipedico e as cores do clube a que sempre pertenceu.

### Dois grupos académicos

Talvez poucos desportistas saibam que a meia final do campeonato nacional de juniores, entre o Porto e a Académica, foi disputada... entre estudantes!

Assim mesmo. De um lado estava a Associação Académica, já se sabe. Do outro — uma equipa onde só dois rapazes não eram estudantes! O F. C. do Porto tem recrutado os seus juniores nos Colégios e Liceus desta cidade, mas nunca conseguiu formar uma equipa tão curiosa, neste aspecto. Alguns já estão na Faculdade.

A despeito disso, queríamos dizer — embora estudantes, os 9 rapazes do F. C. Porto bateram-se com unhas e dentes contra os seus colegas de Coimbra, chorando alguns no final da luta, ao retirarem vencidos. Por sinal, conta-nos Sebastião Silva, o orientador da equipa, um caso curioso: o guarda-redes, de nome Teles, também académico, teve a pouca sorte de jogar mal, consentindo as duas primeiras bolas do adversário. Pois o rapaz tremia só em pensar que a derrota lhe batesse à porta. Na noite do jogo, fez simplesmente isto: acendeu uma vela à Santa da sua devoção — e rezou fervorosamente! Dentro da sua singularidade, este caso merece ser relatado. O jogo pesava no seu espírito. Por isso não teve sorte.



## DOIS ASSUNTOS CURIOSIDADES

### 1

Não foi possível a boa notícia: Araújo, o correcto e admirável jogador, segundo o juízo médico, não poderá jogar futebol. Lamentamos com a maior pena, tão sinceramente quanto nos afoita a amizade pessoal pelo rapaz e pelo jogador, este resultado imposto pela ciência.

Calculamos que António Araújo, jovem ainda, possa vencer a crise mais tarde. Já nos dizem que o valoroso internacional procurará consultar alguns médicos especialistas dos rins, e ouvimos nomear um nome de grande prestigio: o professor Reinaldo dos Santos, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa. Este nome é apenas de facto qualquer elogio ou reclamo de que não precisa.

Num momento grave da nossa vida, quando há anos sofremos um desastre, em Portalegre, tivemos a extraordinária sorte de encontrar na chefia dos operadores do Hospital de S. José seu filho e também professor da Faculdade de Medicina, — dr. João Cid dos Santos. No decurso de longos e categorizados tratamentos, ainda o professor Reinaldo dos Santos nos viu e deu opiniões que impressionaram também pela sua autoridade e saber. Mais tarde, noutra operação, acolhemos-nos à bela amizade de três dos melhores discípulos dos dois admiráveis mestres: os cirurgiões dr. Oliveira Pinto, Fernando Fragoso e Lopes Soares. Que excelentes amigos!

Por isso mesmo, conhecendo-lhes os méritos por dolorosa experiência, aplaudimos a ideia de Araújo se tirar de enlaidado e dar uma saltada a Lisboa. Já o deveria ter feito. O professor Reinaldo dos Santos, dos mais consagrados em doenças renais, teria no caso de Araújo uma opinião de muita categoria. Os professores Reinaldo dos Santos e João Cid dos Santos são nomes internacionais, visto que tomaram parte em muitos Congressos científicos, no estrangeiro, e de certo esclareceriam as dúvidas existentes ainda em vários espíritos.

Para grandes males — grandes remédios.

Perder Araújo, custa de facto bastante a quem anda na bola há muitos anos e lhe apreciou as virtudes de praticante e de excelente rapaz. Acreditamos que está doente. Mas acreditamos também na ciência. Deve tentar-se a ideia de Araújo se tirar de enlaidado e dar uma saltada a Lisboa. Já o deveria ter feito. O professor Reinaldo dos Santos, dos mais consagrados em doenças renais, teria no caso de Araújo uma opinião de muita categoria. Os professores Reinaldo dos Santos e João Cid dos Santos são nomes internacionais, visto que tomaram parte em muitos Congressos científicos, no estrangeiro, e de certo esclareceriam as dúvidas existentes ainda em vários espíritos.

O meio portuense, pelo menos assim tem sucedido, mostra-se apaixonado e às vezes cruel; perdem-se respeito e insultam-se as consciências alheias por tudo e por nada. Talvez que um estágio para se não cair em qualquer erro ou ingratitude.

Estamos o mais possível fora da intriga feita à sua volta. Hoje, damos-lhe apenas um conselho amigo.

### 2

Vai ser prestada homenagem a Vitor Augusto da Veiga Guilhar e dela se encarregaram, com o apoio da gerência do F. C. do Porto, alguns desportistas, amigos do educado atleta: — o jornalista Alves Teixeira, Pinheiro da Rocha, Armando Bordado, Alvaro Campêlo, António Mexenes, José Salvador, Porfírio Oliveira, A. Martins A. Machêde, etc.

Conta-se com a colaboração de uma boa equipa formada por jogadores de Lisboa e Coimbra, e ainda Correia Dias, actualmente na Associação Desportiva Ovarense, clube da sua terra e campeão nacional da III Divisão. Conta-se ainda com a equipa de juniores do S. L. Benfica, que jogaria contra o F. C. Porto, campeão regional da categoria.

A festa de homenagem a Vitor Guilhar é Justíssima. Esteve para ser feita na época passada, mas por várias causas só no dia 4 de Junho pode ser feita a festa. A massa desportiva portuense, no entanto, nem por ser tarde

O orço do F. C. Porto enganava muitas vezes ao falar de atletas e acontecimentos da Casa. É pena, porque deveria haver pelo menos a obrigação de se conhecer ao que é e o que não é da colectividade...

No último número que nos veio à mão lemos que António Ferreira, Zeca e Póvoas, do Académico de Viseu, pertenceram ao F. C. Porto. No primeiro nome — acertaram. Nos outros dois, dizem que há mais Marias na terra... Zeca e Póvoas, do Académico de Viseu, nunca pertenceram ao F. C. Porto. Bem sabemos onde está a confusão...

Mas, entretanto, além de Ferreira, jogam de facto no Académico de Viseu mais 4 elementos que pertenceram ao F. C. Porto. So eles: Herminio (irmão de Ferreira), Faria e Queiroz. Estes dois últimos, principaram até nos juniores do F. C. Porto...

A festa de Vitor Guilhar foi definitivamente marcada pela direcção do F. C. do Porto para o dia 4 de Junho próximo. Realizar-se-á no Campo da Constituição. Devem jogar nesse dia: — o F. C. Porto contra uma selecção de Lisboa e Coimbra; e os juniores do F. C. Porto contra os do Benfica.

A Portuguesa de S. Paulo jogará no dia Porto, contra o grupo campeão, no dia 11 de Julho. É pelo menos o que está sabado.

Prepara-se igualmente a visita do F. C. Porto a rúrias terras dos Açores e, possivelmente, ao Funchal. Diz-se que a equipa partirá no dia 23 de Junho.

Contra de Pinho, da Ovarense, entretanto pelo nosso colega «A Bola» diz que a Imprensa desportiva do Porto não viu com bons olhos a vitória da sua equipa sobre o Salgueiros. Então, Contra de Pinho, então... Nada de exageros!

O F. C. Porto jogou na última semana em Espinho, ganhando por 4-2 e uma Taça. Mas estes jogos em Espinho costumam ser o diabo. Mais uma vez aconteceu assim...

Vai haver, no mês corrente, grande alteração nos editores e nos directores dos jogadores do F. C. do Porto. Ozalé se encontra a plataforma exacta, que não amesquinhe uma em relação a outros.

Salgueiros proporcionou ao Leixões uma grande derrota: 6-2. Verificou-se que o progresso dos encarnados continua a ser firme.

Vimos há uma semana jogar em Espinho, pelo grupo local, um avançado-centro de bela categoria. Chama-se Walter. Quando se procura por toda a parte gente para a selecção nacional, talvez não fosse arrojado ver como este rapaz joga — alto, espadado, senhor de um pontapé e de uma agilidade desconcertantes.

Gamêiro Pereira arbitrou em Aveiro o Porto-Académico, em juniores. O F. C. Porto perdeu, como se sabe, por 4-0. A melhor coisa do encontro, porém, foi a arbitragem de Gamêiro Pereira.

A propósito de juniores: a Académica possui 4 jogadores de grande categoria — o guarda-redes, o defesa central, de côr, o extremo-direito (este um jogador feito) e o avançado-centro.

O F. C. Porto, nesta meia final de Coimbra, só pôde contar com o defesa central Martins Ferreira. O esportista Magalhães, antes agora os feitos de uma propaganda exagerada. O habitado Oitavia estava doente e o guarda-redes, oferecendo dois pontos, apresentou a derrota da equipa. No fim: justa vitória dos escolares.

deixará de corresponder. Trata-se de cumprir também com uma obrigação e quando assim sucede, costumam os portuenses dar exemplos admiráveis. O homenageado principou a sua carreira nos infantis do F. C. do Porto. Levado pelos seus estudos, esteve ausente e fez ainda uma época ou duas no Bouvista. Mas regressou ao seu clube. Por ele foi campeão e internacional. Nos últimos anos, foi o capitão do grupo.

Logo, Vitor Guilhar, soube conquistar a sua Festa!

# SPORT LISBOA E BENFICA

CAMPEÃO NACIONAL DE FUTEBOL (ÉPOCA DE 1949-50)



Dã esquerda para a direita, no 1.º plano: *Corona, Rosário, Arsénio, Júlio, Rogério, Pascoal, Melão e Francisco Ferreira (capitão)*. No 2.º plano: *o treinador Smith, Bastos, Jacinto, Moreira, Félix, Rosa, Fernandes, o massagista Hugo Correia e Gil*

Olha a vida desportiva  
POR ESSE MUNDO FORA

## ATLETISMO

A próxima época de desportos atléticos anuncia-se já com provas de valor, prometendo ser das mais lúidas. Em Los Angeles, o potente recordista mundial do arremesso de peso, Jim Funcha atirou a esfera de ferro a 17<sup>m</sup>.85, distância verdadeiramente espantosa.

Papa Gallo Thiam, estudante negro do Senegal, melhorou o récorde de França do salto em altura, transpondo 2<sup>m</sup>.03. O feito aconteceu em Dakar e foi verificado por 3 delegados da Federação Francesa. O antigo máximo pertencera ao atleta completo Damitio, com 2<sup>m</sup>.02, desde 29 de Outubro de 1949.

① No decurso de uma reunião atlética efectuada em Szocsi, o lançador húngaro de martelo, Nemeth, alcançou 55<sup>m</sup>.81, um metro e meio menos do que o récorde internacional.



## O Campeonato do Mundo e o inverno brasileiro

ESTÁ à porta a maior competição do Mundo no domínio do futebol. Trata-se da Taça Jules Rimet que este ano se efectua no Brasil, quando o Inverno assentar arraiais naquele país.

É, portanto, interessante dar àquelles que nos lêem, uma nota sobre as temperaturas que são susceptíveis de se encontrar no Brasil, pela altura do Campeonato do Mundo.

No Rio há temperaturas que variam de 18 a 24 graus, no mês de Junho e de 17 a 23 no mês de Julho; em São Paulo, oscilam em Junho de 11 a 20 graus e em Julho de 9 a 21; em Porto Alegre, Junho oferece temperaturas de 11 a 20° e em Julho de 10 a 19 graus; em Bello-Horizonte Junho e Julho são muito semelhantes na temperatura oscilando o termómetro entre 13 a 25 graus.

Enfim, pode-se ver que o verdadeiro inverno brasileiro seja em Curitiba, a cidade mais fria do Brasil (1) onde o termómetro apresenta um mínimo de 7 a 8 graus e um máximo de 19.

Já que falámos do clima do Brasil convém também precisar quais são as altitudes das cidades onde se vão disputar os encontros:

Em Rio de Janeiro e Porto Alegre a altitude é zero; São Paulo acusa 761 metros; Bello-Horizonte 837 e Curitiba 908 metros acima do nível do mar.

## FUTEBOL

Contra os prognósticos mais sensatos, foi o Arsenal vencedor da Taça de Inglaterra, batendo Liverpool por 2-0. Sem pretender deminuir a bela proeza dos arsenalistas, perfeitamente justa e conquistada num estilo admirável, podemos explicar que os vencidos jogaram sem a menor parcela de sorte.

A forma primorosa do popular clube londrino voltou a afirmar-se durante o penúltimo encontro do Campeonato da Liga. Oposto ao Portsmouth, titular de 1948-49, por sinal, repetido a proeza nesta época, derrotou este forte grupo por 2-0. O avançado-centro dos vermelhos, Goring, marcou um ponto em cada parte.

Os jogos de sábado, entre Portsmouth e Aston Villa e os Wolves com Birmingham, decidiram o campeonato da Liga. A vitória dos titulares de 1948-49 garante-lhes o primeiro posto.

① O clube L'Internationale, de Milão, terceiro classificado do Campeonato de Itália, deslocou-se a Paris onde jogou com o Stade Français, reforçado — o Stade vai em 17.º lugar no Campeonato — e os italianos, sem se empregarem, 1948-49 garantiu-lhes o primeiro posto.

## NOTA DA SEMANA

HA dois meses, um árbitro da Federação Francesa, chamado Harrat, foi vítima de cobarde agressão por parte do jogador Ibarat, do clube St. Martin-de-Seignaux, Escusado será dizê-lo, a vítima encontrava-se desempenhando o encargo ingrato de dirigir um desafio de futebol e sofreu contusões importantes, que o levaram ao hospital por algumas semanas.

Apresentada queixa na Polícia, coube ao tribunal de Bayonne solucionar o pleito, condenando o autor da proeza em dois meses de cadeia e vinte e cinco mil francos de indemnização ao agrido.

Harrat, a esta hora, deve atribuir ao diabo a lembrança do gesto homicida, inspirado por uma vaga de cólera, sem qualquer atenuante, mas o exemplo do castigo pode refrrear outras intenções igualmente malévolas.



WAN Steenberg, magnífico campeão ciclista belga, desistiu de participar na importante prova «Flèche Wallonne» cujo título conquistou em 1949.

Tratando-se do melhor representante do país do Rei Leopoldo, o seu gesto reduziu notavelmente o interesse da corrida, ferindo os organizadores nos seus interesses legítimos e dando ocasião a críticas bastante severas e justas. O caso, todavia, não é único, pelo que se levanta um clamor geral, requerem sanções e outras medidas para obstar à prática de processos anti-desportivos.

Se é certo que todos os desportistas profissionais têm direito de tirar partido dos seus títulos e qualidades, também lhes cabe obrigação de participar em provas, cuja envergadura e importância confere aos vencedores fama e fortuna.

Ora a «Flèche Wallonne» está nesse caso. E Van Steenberg, depois de extrair os benefícios da vitória de 1949 não quis participar, em 1950, preferindo corridas em pista e «critérios» fáceis, sem nenhum valor desportivo.

Trasladando do ciclismo, para outras modalidades, o mesmo critério — das obrigações morais — aplaudimos o espírito de revolta das massas populares, contra aqueles campeões que perdem a noção dos deveres e só pensam no benefício utilitário, uma vez sentados no trono da Fama.



O Brasil não se tem poupado a esforços para propagandear o desporte entre os seus habitantes. A organização da Taça «Jules Rimet», grandioso empreendimento sob qualquer aspecto que se tome, justifica um sem-número de fartas despesas, devendo-se toda a colaboração possível, por parte dos países que podem dar brilho ao empreendimento. Ao mesmo número pertenceu o festival náutico de S. Paulo, reunindo os famosos nadadores japoneses, e outras reuniões do mesmo género se prepararam, em particular uma de atletismo, que não pôde consagrar-se por escusa de vários participantes.

A orientação dos dirigentes brasileiros é louvável e inteligente. Muito gostaríamos de a ver seguida por nós, que não se nos afigura difícil quanto ao aspecto económico mas requer certo desembaraço mental, diferente do que existe.

Todos os espectáculos de boa propaganda são, no fim de contas, outros tantos incentivos a favor da causa. O interesse das massas populares desenvolve-se pelo estímulo e pela imagem. Para compreender a beleza do desporte não chegam as competições de nível modesto, passadas entre os mesmos naipes, mas os grandes espectáculos em que participam os fenómenos do músculo.

Dentro deste espírito (e por não irmos em situação de favor nem de inferioridade manifesta) julgamos oportuno ir ao Brasil, disputar a Taça do Mundo. Entendamo-nos, é claro, sob a imperiosa necessidade de uma preparação rigorosa e profunda dos nossos representantes.

Aqui, precisamente, está o ponto nevrálgico do problema, todavia se antecipadamente nos reconhecemos incapazes de o resolver, será preferível — aos dirigentes — ceder o lugar a quem saiba, possa e queira fazê-lo.

RAFAEL BARRADAS

## BOXE

A grande vitória da última semana aconteceu em Montréal (Canadá). Frente a frente, dois magníficos peso-médios, o francês Laurent Dauthuille e o italo-americano Steve Bellosse, terçaram armas, cabendo a vitória a Dauthuille, por intervenção do árbitro ao 7.º assalto.

A luta não teve história. O americano, excessivamente confiado, foi colhido no primeiro assalto por um golpe duro, desceu à lona, voltou a ela no segundo período e jamais se recompôs.

Este resultado com todos os «mas» e «porquês» íça o disciplinado, embora pouco brilhante, Dauthuille à posição invejável de rival de La Motta, sendo natural que enfrente o perigoso Robinson ou Villemain, antes de disputar o campeonato mundial da categoria.

① Ermanno Bonetti, italiano, ex-adversário de Guilherme Martins e Miguel França, foi posto fora de combate ao 4.º assalto pelo cotado semi-leve Enrique Bolaños. O duelo celebrou-se em Nova-Orleães.

② Rocky Graziano persiste em manter-se na brecha. Agora, para afinar os punhos, contactou com Danny «Boy» Williams e adormeceu-o, pela contagem de dez, ao 3.º assalto.

③ Estreou-se em S. Paulo, no Estádio de Paqueta, o campeão de Portugal de «médios» Guilherme Martins. Oposto a Santos Zaccarias bom jogador argentino, triunfou brilhantemente por pontos, segundo afirma a crítica paulista.

④ Manuel Ortiz passou em Lisboa, a caminho de Johannesburg onde vai pôr em jogo o título internacional de «levesimos», contra Vic Towel, campeão sul-africano, de largo futuro. Ao mesmo tempo, a Federação Nacional dos Estados-Unidos suspendeu-o, por não ter cumprido o contrato que assinara em Londres, comprometendo-se a batalhar com Danny O'Sullivan, campeão de Inglaterra.

⑤ O mesmo O'Sullivan perdeu agora ante Luis Romero, espanhol e campeão europeu de levesimos. Ao 13.º assalto, concluídas algumas viagens à lona, o árbitro pôs termo à luta, para livrar de apuros o inglês.

⑥ Na mesma sessão, Terry Allen demonstrou superioridade sobre o francês Honorato Pratesi e obteve o título mundial de «minimos» que estava em disputa, por desistência do antigo detentor, Rinty Monaghan.

⑦ Joe Louis continua a recolher louros e notas, na peregrinação que está a fazer pela América do Sul. Exhibindo-se contra Tommy Giorgio, italo-americano, pô-lo fora de combate antes do sexto-assalto.

## O ALENTEJO

Companhia de Seguros

FUNDADA EM 1918

Seguros em todos os ramos

Restauradores, 47 — LISBOA

Telef. { 23300  
29752



# 50 QUILÓMETROS CONTRA-RELÓGIO



O filho de Nicolau, após a prova brilhante que realizou



Armando Pereira, do Benfica, vencedor da prova



O filho de Trindade depois da prova

## TORNEIO DE MÍNIMOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA

O grupo dos concorrentes aos campeonatos levados a efeito pela Mocidade Portuguesa



## TORNEIO DE ABERTURA NA EPOCA DE NATAÇÃO



As concorrentes à prova de natação de domingo passado.



A largada para os 100 metros-livres, prova masculina



O grupo de Lisboa, vencedor do jogo, que se repete no próximo domingo

## LISBOA 5-PORTO 4 EM ANDEBOL



Uma fase curiosa do desafio Porto-Lisboa, de andebol

## A PROVA DE SETUBAL EM AUTOMOBILISMO



Dois aspectos da chegada dos concorrentes da prova automobilística organizada em Setúbal